

[05-0000243-Página 01]

[Papel timbrado: Gabinete do Ministro / das / Relações Exteriores - com um X sobre o timbre.]

Rio, 4 de fevereiro de 1918.

Nhônhô.

Acabo de saber que você pediu notícias minhas a Perú. Agradeço-lhe o interesse e quebro o mutismo que me tinha imposto para não aborrecer os outros com o que se passa commigo.

Vim de S[ão] Paulo com o proposito, muito antes deliberadamente formulado, de deixar Leonor com a mais ampla liberdade de resolver por si a vida della, e de não dar um passo para o reatamento de uma vida em commum bem desgraçada.

Esse é o unico procedimento que posso ter para com quem não se digna de dar

[05-0000243-Página 02 - esquerda]

noticias suas ao marido, que lhe ignora a vida, onde anda e o que faz; do que se deduz que, ao menos nisso, combinamos e estamos de accordo.

Somos infelizes ambos, e sendo essa a

dura verdade, é doloroso, porém mister reconhecer que será renovar a chaga fazendo qualquer tentativa de reconciliação por meio de uma submissão da minha parte. Digo-o com o maior dos pezares, porque a estimo muito, e é essa estima que me obriga a ser inflexível nessa resolução, porque, dada a sua irascibilidade de genio e a vida de caprichos que sempre

[05-0000243-Página 02 - direita]

levou, si eu cedesse, seríamos ainda mais infelizes, ao passo que si ella se dispusesse a cumprir o seu dever, que qualquer cego enxerga, talvez pudesse vir a ser, pelo menos, mais feliz do que eu.

Você sabe que sempre affaguei a idéa de morar em S[ão] Paulo e ahi fazer a minha vida; si não era illusão, sempre encontrarei entre os cunhados e demais parentes da minha mulher uma atmosphera de amizade e carinho que d'cada vez mais me prendia a todos. Mas, quantas vezes não se me constrangia a alma com a consciencia do triste espectáculo, que vocês assistiam,

[05-0000243-Página 03]

da vida do nosso casal... Nônô no Rio, em minha casa, nunca foi maltratada nem me maltratou, como ahi o fazia constantemente, na casa da Mãe Della, onde eu era hospede.

Reconheço ter muito genio, porque não sei sorrir quando contrariado ou offendido, e si não sou melhor é porque não me cabem vencer com o carinho, porque á força ninguém me governa.

Perdôe, meu caro Nhônô, a franqueza rude com que lhe abro o coração revoltado e dolorido. Abrace por mim Isaura e todos os seus e creia-me seu sempre

cunhado m[u]ito dedicado reconhecido e amigo

Manoel Coelho Rodrigues

Lista de apelidos:

Antonio de Moraes Barros – Nhonho / Nhônô

Leonor de Moraes Barros – Nonô / Nônô

Pedro de Moraes Barros – Però